

SINTAXE, LÍNGUA EM USO E
ANÁLISE DE GÊNEROS

uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva
e a sua contribuição à Linguística

CONSELHO EDITORIAL

André Costa e Silva

Cecilia Consolo

Dijon de Moraes

Jarbas Vargas Nascimento

Luis Barbosa Cortez

Marco Aurélio Cremasco

Rogério Lerner

MARIA DA CONCEIÇÃO DE PAIVA
LORENA CARDOSO DOS SANTOS
ANDREI FERREIRA DE CARVALHAES PINHEIRO
(organizadores)

SINTAXE, LÍNGUA EM USO E
ANÁLISE DE GÊNEROS
uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva
e a sua contribuição à Linguística

TEXTOS DE

Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro | Christina Abreu Gomes
Eliaine de Moraes Belford Gomes | Felipe Diogo de Oliveira
Gabrieli Pereira Bezerra | Jaqueline Barreto Lé | Lorena Cardoso dos Santos
Maria da Conceição de Paiva | Maria Marta Pereira Scherre
Mariana Ximenes Bastos | Talita Moreira de Oliveira | Yalis Duarte Rodrigues Lima

ENTREVISTA COM

Vera Lúcia Paredes Silva

2021

Sintaxe, língua em uso e análise de gêneros: uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva e a sua contribuição à Linguística

© 2021 Autor
Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonatas Eliakim

Produção editorial Aline Oliveira

Diagramação e capa Laércio Flenic

Revisão de texto A revisão foi feita pelos organizadores

Imagem da capa iStockphoto

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sintaxe, língua em uso e análise de gêneros :
uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva e a sua
contribuição à Linguística / organizado por Maria da
Conceição de Paiva, Lorena Cardoso dos Santos, Andrei
Ferreira de Carvalhaes Pinheiro. -- São Paulo : Blucher,
2021.

294 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5550-167-4 (impresso)

ISBN 978-65-5550-165-0 (eletrônico)

Open Access

1. Linguística 2. Silva, Vera Lúcia Paredes I. Paiva,
Maria da Conceição de II. Santos, Lorena Cardoso dos
III. Pinheiro, Andrei Ferreira de Carvalhaes

21-4725

CDD 306.44

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística



VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ, 1970), Mestra em Letras pela mesma instituição (1975) e Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1988), fez estágio de Pós-Doutorado na Universidade de Georgetown (1994), na área de Discurso. Atuou como Professora da Faculdade de Letras da UFRJ, de 1973 a 2017. Após esse período, manteve-se vinculada como Professora Colaboradora ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, no qual ingressou como docente em 1990. Teve bolsa de Apoio à Pesquisa (CNPq) de 1992 a 2018. Tem experiência na área de Linguística e Língua Portuguesa, com ênfase em Sociolinguística, Funcionalismo e Análise de Gêneros, atuando principalmente nos seguintes temas: variação, pronomes, sujeito, gêneros discursivo-textuais.

PREFÁCIO

Maria Marta Pereira Scherre¹

Vera e eu temos uma **Amizade Sincera**, que se iniciou na década de 1980, bem nos termos de letra do grande compositor e cantor Renato Teixeira, um dos meus preferidos. Partilhamos momentos intensos de nossa vida acadêmica e é esse o ponto central do Prefácio a este livro em sua homenagem, que tenho a honra e a felicidade de escrever. Fizemos doutorado na mesma época, fomos orientandas pelo mesmo professor, Anthony Julius Naro, e defendemos a Tese no mesmo ano, 1988: já se vão 33 anos de uma longa e frutífera jornada de trabalho científico, porque o fechamento do doutorado é um verdadeiro rito de passagem, um início promissor, e não o fim, como bem dizia o nosso grande amigo orientador. A partir de 1989, nossas conversas continuam no seio do **Programa de Estudos sobre o Uso da Língua** (PEUL), ao qual ela também se integra, enriquecendo o acervo com uma base de dados de cartas de escritores contemporâneos.

¹ Maria Marta Pereira Scherre é doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora aposentada pela UFRJ, pesquisadora I-B do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), professora voluntária do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e pesquisadora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB).

Durante a análise dos dados de nossas respectivas teses, Vera e eu tivemos oportunidade de trocar doces ideias, ela com o foco no preenchimento da posição de sujeito em cartas pessoais, um dos gêneros discursivos-textuais preferidos de Vera, e eu com a concordância nominal, sempre sob a ótica dos grandes princípios da Teoria da Variação e Mudança Linguística e das diferentes vertentes do Funcionalismo, que caminham lado a lado desde a década de 1970. Vera sempre abraçou o Funcionalismo com corpo e alma; eu apenas o tangenciei, porque meu principal mote novo de análise – o paralelismo linguístico – se distanciou da ideia da menor ou maior expressão de formas em função da previsibilidade da informação, um dos nortes da análise empreendida por Vera à época, que permanece em suas análises atuais. Tivemos a oportunidade de discutir bons textos da década de 1970 e 1980, entre os quais o *Functional theories of grammar*, de Johanna Nichols, publicado na **Annual Review of Anthropology**, de 1984, texto esse que ficou muito presente na minha mente, por apresentar três grandes vertentes de perspectivas funcionalistas, denominadas por Johanna Nichols de conservadoras, moderadas e extremadas, encorpadas em diversas correntes funcionalistas, bem conhecidas de Vera.

Vera, que eu denominaria de funcionalista moderada nos termos de Johanna Nichols, como se observa em suas palavras na plataforma Lattes, “tem experiência na área de Linguística e Língua Portuguesa, com ênfase em Sociolinguística, Funcionalismo e Análise de Gêneros, atuando principalmente nos seguintes temas: variação, pronomes, sujeito, gêneros discursivo-textuais”.² Assim, Vera transita por diversas interfaces teóricas, o que eu considero muito saudável, porque, como tenho enfatizado, a diversidade, em toda a sua amplitude, é a seiva da vida.

Antes mesmo de ler a entrevista feita com a Vera por Lorena e Andrei, registrada no capítulo 1 deste livro que homenageia a minha amiga (para não ficar influenciada pelas palavras de Vera), destaco aqui um dos aspectos da análise de Vera em 1988 que foi seguramente inovador, a saber, a criação da variável independente ou preditora *conexão discursiva*, uma expansão bem sucedida da variável preditora *mudança de referência*, difundida nos trabalhos de Paula Bentivoglio e Carmen Silva Corvalán, para o espanhol, e no de Solange Lira, para o português brasileiro, em trabalhos da década de 1980.

De uma forma brilhante, em sua Tese de Doutorado de 1988 – **Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal** –, Vera se embrenha nas teias do discurso, ao mostrar que havia mais pepita por detrás da *mudança de*

² Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0340438461203657>, acesso em 12 de janeiro de 2021.

referência, e que aspectos outros da cadeia discursiva poderiam fazer grande diferença na presença do sujeito pronominal, a saber, por exemplo, a mudança de tempo, de modo ou de aspecto verbal; a introdução de orações de curta duração; a diferença da função sintática no contexto discursivo precedente; a entrada de outro candidato a sujeito no discurso precedente e a mudança do tópico do discurso ou do assunto tratado, na sua formulação para a análise de dados de cartas pessoais. O leitor curioso e interessado pode ver uma síntese da proposta original da variável *conexão discursiva*, no texto *Por detrás das frequências*, na revista **Organon** 18, de 1991.³ Por meio de uma análise minuciosa, criteriosa, cercada de traços linguísticos do contexto, Vera, além da proposição da variável preditora *conexão discursiva*, apresenta em sua Tese de Doutorado uma forma não circular de analisar efeitos de outras variáveis preditoras como a *ambiguidade* e a *ênfase ou contraste*, aspectos caros também à tradição gramatical brasileira, como bem pontua Vera, ao lado da também promissora variável *tipo de oração*. Suas análises lhe renderam um belo artigo – *Subject omission and functional compensation: evidence from Brazilian Written Portuguese* –, publicado pela Cambridge University Press, na **Language Variation and Change**, volume 5, número 1, de 1993, uma revista conceituada, que recebe artigos originais com base em dados de usos falados ou escritos, submetidos a avaliação de, pelo menos, três pareceristas.

Variáveis preditoras internas estabelecidas por Vera a partir da sua Tese de Doutorado são aplicadas também à análise da fala, com base em amostras de usos organizadas pelo PEUL, cujo principal relato, por sinal primoroso, está no texto *Motivações funcionais do uso do sujeito pronominal em tempo real*, no livro **Mudança linguística em tempo real**, organizado em 2003, por outras duas grandes amigas do PEUL, Maria da Conceição de Paiva (que escreve o Posfácio deste livro que homenageia Vera) e Maria Eugênia Lamoglia Duarte (com quem o trabalho de Vera apresenta pontos de interessantes convergências), publicado pela Contra Capa, com apoio da FAPERJ. A análise dos dados da fala, com foco nos pronomes de primeira pessoa do singular, evidencia o efeito regular da variável preditora *conexão discursiva*, em dados de entrevistas sociolinguísticas da comunidade da década de 1980 e da década de 2000, em tempo real, e em dados de 16 pessoas gravadas na década de 1980 e novamente gravadas na década de 2000. Diferenças entre os resultados da análise dos dados da escrita de cartas pessoais e os das entrevistas sociolinguísticas são, basicamente,

³ Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/issue/view/2078>, acesso em 14 de janeiro de 2021.

nas frequências de usos do sujeito expresso ou não expresso: os efeitos da variável *conexão discursiva*, remodelada, sim, para os dados de usos falados, são extremamente regulares. Ampliando análises para outros gêneros, Vera e Yalis Lima publicam em 2016, na **Web-Revista Sociodialeto**, volume 6, número 18, um artigo intitulado *Efeitos discursivos na expressão variável do sujeito de 1ª pessoa do singular em blogs de viagem*, em que se evidencia a forte similaridade no comportamento desse tipo de escrita da web – escrita digital – e das cartas pessoais tradicionais, com relação à variável *conexão discursão*.

Neste Prefácio do livro que homenageia Vera, busquei enfatizar a variável *conexão discursiva*, criação da Vera, porque pude presenciar sua gestação e nascimento. Mas eu não poderia também deixar de enfatizar a amplitude de seu trabalho com análises de outros dois temas que hoje me são muito caros também, a expressão variável de segunda pessoa na fala do Rio de Janeiro e a expressão variável do imperativo gramatical. Ressalto dois textos marcantes: *O retorno do pronome tu à fala carioca*, com diversas amostras de usos falados, publicado em 2003 no livro **Português brasileiro** – contato linguístico, heterogeneidade e história, organizado pela saudosa amiga Cláudia Roncarati e também pela amiga e atuante pesquisadora Jussara Abraçado; e *Variação na 2ª pessoa: o pronome sujeito e a forma do imperativo*, em coautoria com Gilda Santos e Tatiana Ribeiro, com base em peças teatrais, publicado em 2000 na revista **Gragoatá**, número 9, em que se documenta o uso escrito do *imperativo brasileiro* (forma *canta* no contexto do pronome *você*), na década de 1920, com o movimento modernista, que buscava afirmar a identidade de escrita do português brasileiro.

Para fechar o relato de fatos com relação ao trabalho da Vera, na linha em que tivemos conversas diversas, quero registrar outro texto primoroso – *Desfazendo um mito: a repetição na escrita e suas funções* –, publicado em 2008, no livro **Português brasileiro II** – contato linguístico, heterogeneidade e história, também organizado por Cláudia Roncarati e Jussara Abraçado. Nesse texto, Vera trata também de retomadas idênticas (repetição) ou de retomadas com modificação (não repetição) em três gêneros do domínio jornalístico, a saber, em crônicas, em notícias e em artigos de opinião. Vera conclui que a repetição está a serviço da organização e da coesão textual e desfaz, de forma brilhante, a ideia do uso da repetição como pobreza de estilo.

Esse formato de Prefácio realizou meu desejo de retomar alguns detalhes da nossa vivência, nesse momento sublime em que Vera é homenageada por nove de seus orientandos, com foco principal em análises promissoras de diversos gêneros discursivos, entre os quais se incluem os gêneros discursivos digitais,

novos gêneros que desafiam a mente e o cérebro de quem já viveu bem mais de meio século. Lorena Cardoso dos Santos e Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro são autores de uma carta à Vera, conduzem uma entrevista com Vera de título instigante – *Uma história entre a Sociolinguística, o Funcionalismo e a Análise de Gêneros: entrevista com Vera Lúcia Paredes Silva* (capítulo 1), e escrevem capítulos individuais, o de Lorena (capítulo 6) – *Do impresso ao digital: a correlação entre sintagmas nominais complexos e o gênero notícia política*; e o de Andrei (capítulo 10) – *Objetos diretos de 3ª pessoa na caracterização do Facebook Messenger: contribuições da Sociolinguística para a análise do gênero chat*. Outros sete orientandos registram suas sábias análises, a saber, Mariana Ximenes Bastos (capítulo 2) – *Artigos de divulgação científica e relação autor-leitor*; Eliaine de Moraes Belford Gomes (capítulo 3) – *Os gêneros sermão religioso, entrevista televisiva e aula expositiva e as construções de tópico*; Gabrieli Pereira Bezerra (capítulo 4) – *Sintagmas nominais como rótulos em livros didáticos de História do Brasil*; Talita Moreira de Oliveira (capítulo 5) – *O papel dos SNs na referência e organização tópica em livros didáticos de História*; Felipe Diogo de Oliveira (capítulo 7) – *Sintagmas nominais complexos no macrogênero j-blog de política e economia do Brasil e da Espanha*; Jaqueline Barreto Lé (capítulo 8) – *Referênciação em tweets jornalísticos*; e Yalis Duarte Rodrigues Lima (capítulo 9) – *Estrutura composicional e traços léxicos-gramaticais em blogs*. Esse conjunto de nove textos de nove orientandos no livro que homenageia Vera reflete de forma clara o seu envolvimento com a multiplicidade de gêneros em suas diversas manifestações, chegando a gêneros mais novos por meio da mídia digital, uma demonstração perfeita da consistência de seu gosto pela linguagem em sua plenitude.

Vera é a homenageada e ganham, em especial, os futuros leitores do livro *Sintaxe, língua e análise de gêneros: uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva e sua contribuição à Linguística*. Trata-se de uma justa homenagem à minha grande amiga Vera, também amiga de seus orientandos. Vale a pena a gente se deliciar com a letra da música **Amizade Sincera** nos suportes midiáticos digitais, outro gênero discursivo, que homenageia as amizades perenes, como essa a Vera e da Vera, que nos une e nos traz felicidade.⁴

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5NnJc0hlmLs>. Acesso em 12 de janeiro de 2021.

MEUS AGRADECIMENTOS

Vera Lúcia Paredes Silva

No dia 21 de janeiro deste ano, mal acordei, fui surpreendida por uma belíssima e deliciosa cesta de café da manhã, presente dos meus orientandos.

Como se não bastasse, a surpresa maior veio depois: a “boneca” de um livro em minha homenagem! Aquele dia foi só emoção. Andrei, Eli, Felipe, Gabi, Jaque, Lorena, Mari, Talita, Yalis – esses, os autores dos textos. Mas ali poderiam também estar Alaine, Fabíola, Ana Paula, Amanda, Débora, Júlia, Leila, Leticia, Maria Teresa, Ana Lucia, Cláudia e vários outros, amigos que se mantiveram ao longo desta jornada.

Sei que a Chris Abreu, companheira constante da sala F318, amiga de todas as horas, meu socorro informático, foi uma incentivadora deste livro. A Conceição, cidadã franco-brasileira, também deu um empurrão precioso; mas, acima de tudo, com sua lucidez e imbatível capacidade de trabalho, fez um Posfácio que mais valoriza a obra. Aliás, em matéria de capacidade de trabalho, difícil atribuir um primeiro lugar, mas a Marta, a incrível Scherre, minha amiga e colega de Doutorado, é uma *workaholic*. Me presenteou com sua leitura cuidadosa de textos, desde 1988, para fazer um Prefácio que me desmontou.

E, por falar em Doutorado, se o momento é de afetos, preciso dizer que fiz amizades de 4.000 quilômetros de distância e 40 anos de duração. Éramos quatro: Edith Barreto, em Pelotas, que infelizmente já se foi; Myrian Barbosa, de Salvador; Leopoldina Araújo, de Belém; e eu, no Rio. O meu abraço se estende a elas, grandes parceiras de cursos. Foi, inclusive, por sugestão de Myrian que minha tese teve o título *Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal*. À semelhança das Cartas Chilenas, de Neruda!

Sou grata também ao Naro, que chegado havia pouco ao Brasil, nos atraiu com sua matemática, com seu caminho apontado para um tratamento mais preciso dos dados de língua em uso, para captar o processo de mudança, para a Sociolinguística Laboviana. Com ele também aprendi a receber os alunos em casa, oferecer bolo ou biscoito e cafezinho...

Agradeço ainda a todos os demais companheiros e companheiras do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua, parceiros de pesquisa e vivências na Faculdade de Letras da UFRJ, com quem compartilhei inúmeros momentos ao longo desses mais de 30 anos.

Contudo, foram a Lorena e o Andrei que, não sei como, nestes anos loucos da década de 2020, assumiram a tarefa. Em plena pandemia, ele ainda fazendo uma Dissertação e preparando um projeto de Tese; ela conciliando trabalho, coordenação de área, orientação de licenciandos; ambos cumprindo todas as exigências cobradas de um professor nestas terras em que a Educação é tão pouco valorizada... Cobrada, mas não devidamente recompensada.

E assim chegamos a este livro, em formato bem “moderno”, como diria o Ubaldo. Quando me disseram que seria em *open access*, eu humildemente perguntei: “Como?”. Uma vez esclarecida, a-d-o-r-e-i a ideia. Precisamos democratizar o livro, o acesso ao conhecimento. São tempos difíceis, difícilimos, diria o José Dias, de Machado.

No meu convívio próximo, quem não consegui converter à Sócio foi meu marido. Claro! O seu era o “português mais perfeito, o de Coimbra”, ora, pois, por que mudar? Todos o entendiam (há controvérsias). Ele vivia assinalando no jornal ou nos livros traduzidos as concordâncias e regências que não seguiam o padrão esperado. Ora, “mudam-se os tempos”, já dizia o velho Camões.

Estendi-me mais do que pretendia. Quisera ter braços tão longos que, num abraço enorme, pudessem abarcar a todos. Se me esqueci de mencionar alguém, considerem que 72 e meio já permitem isso...

Mas sobreviveremos para estudar essa novidade, já chamada de internetês, identificar *fake news*, e tudo o que vier.

*Sei que nada será como antes amanhã
que notícias me dão dos amigos
que notícias me dão de você
[...]
resistindo na boca da noite um gosto de sol
– Milton Nascimento e Ronaldo Bastos*

CARTA À PROFA. DRA. VERA LÚCIA PAREDES SILVA

*Lorena Cardoso dos Santos
Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro*

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 2020.

Querida professora Vera,

Escrever uma carta para uma especialista em cartas é algo bastante curioso. Sabemos de sua intimidade com o gênero e, além disso, ficamos na dúvida se vamos atender às suas expectativas enquanto leitora e destinatária dessas linhas. Pretendemos não variar no uso de “tu” e “você” ao longo do texto, e pedimos permissão para abandonar o “senhora”. Nossa segunda pessoa do discurso, nossa interlocutora, nossa querida orientadora, bem, as possibilidades são inúmeras assim como inúmeras foram as alegrias durante todo o nosso período de convivência, que extrapolou os limites da pura orientação acadêmica. Sentimos muita gratidão e orgulho de ver este projeto concluído porque, antes de tudo, ele homenageia você, Vera.

Esta coletânea foi nossa maneira de lhe prestar uma homenagem, e essa não é uma ideia nova. Na verdade, nos inspiramos naquele livrinho azul que homenageia o Naro e, caramba, como foi gostoso – e trabalhoso! – fazê-lo durante este

2020 pandêmico. A ideia deste livro já existe há muitos anos, não sei quantas vezes falamos, em tom de brincadeira, que organizaríamos um livro. Por mais paradoxal que possa parecer, foi durante este ano difícil para o mundo todo que a escritura dos capítulos pôde acontecer. E ele nasceu.

Este livro não dá conta de toda a sua história como pesquisadora e orientadora, já que é um livro bastante voltado para trabalhos que relacionam a estrutura linguística à análise dos gêneros. Fizemos uma reunião de trabalhos de alguns de seus orientandos mais recentes, mas acreditamos que ele é aquilo que se predispõe a ser: simbólico. Simboliza, para nós, o sucesso dessa parceria de tantos anos e, para você, esperamos que ele seja símbolo de uma trajetória de inúmeras contribuições para os estudos linguísticos.

Professora, são mais de 40 anos dedicados à academia. Seus estudos variacionistas, a Análise de Gêneros, a chegada ao Funcionalismo e, agora, aos Gêneros Digitais são provas de que, ao longo dos anos, você se manteve atenta às inovações linguísticas, às novas tendências teóricas e às diferentes práticas de linguagem. Seu trabalho foi e é fundamental para a pesquisa linguística que se faz no Brasil.

Sua aposentadoria da Graduação já aconteceu há alguns anos, mas esperamos que sua trajetória como colaboradora da Pós-Graduação da UFRJ continue firme pelos anos seguintes. Ainda há muito o que se pesquisar, como você mesma aponta em sua entrevista; ainda há muitas cartas a serem escritas, muitos caminhos a serem trilhados e muitos gêneros digitais para emergir.

Agradecemos a escuta atenta e o rigor científico. A amizade e os pedidos de modalização do discurso. Esperamos que a leitura deste livro seja prazerosa e motivo de boas recordações.

Um abraço carinhoso e repleto de afeto de seus eternos orientandos,
Lorena e Andrei

CARTA À PROFA. DRA. VERA LÚCIA PAREDES SILVA

Christina Abreu Gomes

Petrópolis, 18 de janeiro de 2021

Queridíssima Vera,

Como você está? Espero que tudo esteja bem, apesar dos tempos bichudos em que nos encontramos. Faz muito tempo que não escrevo uma carta. Em tempos de comunicação eletrônica e atividade remota, escrever uma carta é sem dúvida uma oportunidade imperdível, principalmente com a finalidade que aqui se coloca: participar, juntamente com seus queridos orientandos (ex-orientandos, a maioria), deste livro, que traz um conjunto de capítulos sobre sintaxe, língua em uso e gêneros textuais-discursivos, com base em estudos desenvolvidos por eles, sob sua orientação. Estou muito feliz de poder participar, sob a forma de carta, dessa carinhosa homenagem a você, um merecido reconhecimento de sua contribuição como professora, pesquisadora e orientadora na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mais especificamente no Departamento de Linguística e Filologia e no Programa de Pós-Graduação em Linguística. Sei que sua vida profissional começou na PUC-RJ, mas, desse período, sei pouco.

Hoje Clarinha faz 2 anos e 1 mês. E pensar que mais ou menos dois anos atrás você foi na casa da Nina conhecê-la. Um ano depois, janeiro de 2020, ela foi na sua casa e falou uma sequência longa de sons (muitos deles não fazem parte do inventário do PB) ao te entregar uma caixa de chocolates, que levamos para você se deliciar tomando café.

Sinto saudades das nossas conversas na hora do almoço, no intervalo entre as atividades da manhã e as da tarde, e nos encontros fora do trabalho. Nesses anos todos de convivência, rimos muito, trocamos ideias sobre nossas pesquisas, sobre a vida, sobre as crianças das nossas vidas, sobre amizade, amigos, alegrias, tristezas, indicações de bons médicos, e tudo o mais, não necessariamente nesta ordem, se é que precisa ter alguma, sempre com a sinceridade de uma amizade que foi se estabelecendo e crescendo ao longo desse tempo em que nos conhecemos, desde o momento em que comecei a fazer parte do PEUL e, depois, como colegas de departamento e de Pós-Graduação. Guardo com carinho a lembrança de sua preocupação comigo quando estive por um bom tempo com a saúde comprometida devido a um problema autoimune, assim como lembro do quanto já nos divertimos conversando sobre assuntos mais amenos, momentos que mostram o quão é importante viver-se rodeado de pessoas queridas e autênticas.

Espero que chegue logo o dia de tomarmos nossas doses da tão esperada vacina, e que, finalmente, possamos celebrar a superação deste momento e conversar sobre tudo o que passamos neste período de isolamento social e não pudemos dividir mais diretamente, apesar de nossos contatos através do WhatsApp e do telefone.

Grande beijo de sua amiga,
Christina¹

¹ Christina Abreu Gomes é professora titular do Departamento de Linguística e Filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui Doutorado em Linguística pela UFRJ e pós-doutorado na *University of York*. É bolsista de produtividade do CNPq. Orienta alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ. Sua atuação profissional tem focalizado temas desenvolvidos na Sociolinguística relativos à variação e mudança linguística, à aquisição e à percepção da variação socialmente indexada.

SUMÁRIO

- 1. UMA HISTÓRIA ENTRE A SOCIOLINGÜÍSTICA, O FUNCIONALISMO E A ANÁLISE DE GÊNEROS: ENTREVISTA COM VERA LÚCIA PAREDES SILVA23**
Lorena Cardoso dos Santos
Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro
- 2. ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A RELAÇÃO AUTOR-LEITOR35**
Mariana Ximenes Bastos
- 3. O PAPEL DAS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NOS GÊNEROS SERMÃO RELIGIOSO, ENTREVISTA TELEVISIVA E AULA EXPOSITIVA.....55**
Eliaine de Moraes Belford Gomes
- 4. SINTAGMAS NOMINAIS COMO RÓTULOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL.....83**
Gabrieli Pereira Bezerra
- 5. O PAPEL DOS SNs NA REFERENCIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA..... 105**
Talita Moreira de Oliveira
- 6. DO IMPRESSO AO DIGITAL: A CORRELAÇÃO ENTRE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS E O GÊNERO NOTÍCIA POLÍTICA..... 137**
Lorena Cardoso dos Santos
- 7. SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS NO MACROGÊNERO J-BLOG DE POLÍTICA E ECONOMIA DO BRASIL E DA ESPANHA..... 159**
Felipe Diogo de Oliveira
- 8. REFERENCIAÇÃO EM TWEETS JORNALÍSTICOS 193**
Jaqueline Barreto Lé

9. ESTRUTURA COMPOSICIONAL E TRAÇOS LÉXICO-GRAMATICAIS EM BLOGS	221
<i>Yalis Duarte Rodrigues Lima</i>	
10. OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA NA CARACTERIZAÇÃO DO FACEBOOK MESSENGER: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA A ANÁLISE DO GÊNERO CHAT.....	251
<i>Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro</i>	
POSFÁCIO: INTEGRANDO VARIAÇÃO, FUNÇÃO E GÊNEROS	281
<i>Maria da Conceição de Paiva</i>	
ORIENTANDAS E ORIENTANDOS DE VERA LÚCIA PAREDES SILVA CUJOS TRABALHOS COMPÕEM ESTE LIVRO	289